



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Rodrigo Tavares de Miranda 0301004601  
Professor: Héber Lavor Moreira**

**Análise, prospecção e diagnóstico da empresa Ramos Ltda, panorama global.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Análise, prospecção e diagnóstico da empresa Ramos Ltda, panorama global.**

**Trabalho de critério avaliativo.**

**Rodrigo Tavares de Miranda.**

## ÍNDICE

RESUMO.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	5
2. ESTUDO DOS INDICADORES.....	5
<b>2.1 Indicadores de Liquidez.....</b>	<b>5</b>
<b>2.2 Indicadores de Endividamento.....</b>	<b>5</b>
<b>2.3 Indicadores de Atividade.....</b>	<b>6</b>
<b>2.4 Indicadores de Rentabilidade.....</b>	<b>7</b>
3. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL.....	8
4. ESTUDO DO TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA.....	9
5. ESTUDO DO OVERTRADING.....	10
6. ESTUDO DA EBITDA.....	11
7. ASPECTOS POSITIVOS IDENTIFICADOS.....	12
8. ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS.....	13
9. SUGESTÕES AO EMPRESÁRIO.....	14
10. CONCLUSÕES.....	14
11. BIBLIOGRAFIA.....	15

## **RESUMO**

Procurando elucidar de maneira simples, mas eficiente, vamos demonstrar a função de cada índice, seu significado e sua interpretação. Mostrando a característica mais marcante que é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

Os índices e técnicas existentes neste trabalho permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

# **1. INTRODUÇÃO.**

Neste trabalho, como principal objetivo vamos mostrar a situação global da empresa Ramos Ltda. Faremos isso com o uso dos índices e técnicas contidas neste trabalho. É de fundamental importância ressaltar, que as análises feitas não são diagnósticos precisos e sim tendências comparativas do mercado.

## **2. Estudo dos Indicadores.**

### ***2.1 Indicadores de Liquidez.***

Como a empresa não reservou capital circulante próprio para 2004 o índice liquidez geral teve uma tendência de estabilidade caindo apenas 0,15%. Isto significa dizer que a relativa estabilidade encontrada em 2003 se manteve para o ano de 2004, mas a longo prazo a empresa dependerá muito da geração de recursos para manter a boa liquidez. Com a diminuição do capital circulante líquido, a empresa não conseguiu melhorar o índice de liquidez corrente (donde se conclui que o nível de capital circulante líquido mantido não é satisfatório); isso indica que a curto prazo terá haver problemas de liquidez. Quanto à liquidez seca houve um progresso ínfimo em relação a 2004, pois subiu 0,11%.

### ***2.2 Indicadores de Endividamento.***

A empresa teve um aumento em seu endividamento de 82%, em relação ao período anterior e passou a depender muito mais de terceiros. Alterando assim o perfil de sua dívida de curto prazo, que era de 12,42% no ano precedente, passando a ser 11,55%, dando a empresa menos prazo para o pagamento das mesmas. O grau de imobilização do patrimônio líquido que era de 68% em 2003 subiu para 85% em 2004, com isso a empresa ficou praticamente sem capital circulante próprio em 2004. A imobilização de recursos não correntes também manteve a tendência de alta, que chegou a 23% fazendo com que a empresa diminuísse o seu capital circulante líquido drasticamente.

### **2.3 Indicadores de Atividade.**

Analisando os prazos médios, que são: **PMR** (prazo médio de Recebimento), **PMRE** (prazo médio de renovação dos estoques) e **PMP** (prazo médio de pagamento). Constatamos que a empresa passa por dificuldades gritantes. No último exercício a empresa não conseguiu manter o prazo de fornecedores que foi diminuído, em 2004, para 30 dias e o seu ciclo operacional decresceu demasiadamente devido ao excessivo Prazo médio de Renovação dos Estoques de 114 dias, em 2003, para 143 dias, em 2004.

Como o Prazo Médio de Renovação dos Estoques depende mais da própria administração do que do mercado, parece haver um descontrole grande dentro do setor de compras em relação aos seus estoques. Com isso, o Prazo Médio de Recebimento que era de 6 dias, em 2003, passou a ser de 18 dias em 2004.

Resumindo a empresa paga cada vez mais rápido seus fornecedores e recebe cada vez mais lentamente de seus clientes. Por isso, parece haver uma grande instabilidade em seu ciclo econômico.

## **2.4 Indicadores de Rentabilidade.**

Este tipo de análise permite ampla decomposição dos elementos que influem na determinação da taxa de rentabilidade de uma entidade e elucida os principais fatores que levaram ao aumento ou decréscimo da rentabilidade. Possibilitando identificar as alternativas para as modificações da rentabilidade.

Do ponto de vista financeiro a situação da empresa demonstrou um leve melhora no desempenho, com algumas compensações, do ponto de vista econômico a situação melhorou pouco, mas insatisfatoriamente. Para cada r\$ 1,00 investido a empresa vendeu r\$ 0,71 em 2003 passando a vender r\$ 0,81 em 2004 o que significa uma apreciável estabilidade nas vendas em relação ao investimento efetuado. Enquanto isso a margem líquida subiu 5,41 pontos, ou seja, para cada r\$ 100 vendidos a empresa passou a ganhar muito mais em 2004.

Para se ter idéia do efeito dessas duas altas, a Rentabilidade do Ativo subiu 4,21% isso significa que o poder de capitalização subiu bastante: enquanto a Rentabilidade do Ativo, em 2003, a empresa demoraria um pouco mais de 14 (quatorze) anos para dobrar seu Ativo, se contasse exclusivamente com recursos dos lucros acumulados, em 2004 demoraria cerca de 7 (sete) anos um bom suspiro para a empresa. Como reflexo disso, a Rentabilidade do Patrimônio Líquido também teve alta passando de 10,60% em 2003 para 18,29% em 2004, alta de 7,69% mostrando que a empresa conseguiu remuneração ótima do seu capital, em 2004.

### **3. Análise Horizontal e Vertical.**

A análise Vertical e Horizontal presta-se fundamentalmente ao estudo de tendências, mostrando o percentual de cada conta na importância para o todo.

O ativo Total da empresa foi diminuído em 12,88% de 2003 a 2004 em termos reais. Esse decréscimo deveu-se principalmente abaixo dos Estoques, já que o mesmo teve também um declínio de 19,59%. Já o Ativo Circulante apresentou um decréscimo de apenas 7,4%. Dessa forma, alterou-se a estrutura do Ativo da Empresa. Em 2003 67,9% dos recursos estavam investidos no Ativo Circulante percentual este que subiu para 60,4% em 2004. Esse declínio foi financiado basicamente pela queda na aquisição de Estoques. Capital de terceiros, a curto prazo, que em 2003 era 5,8% passando em 2004 para 5,4% constituindo-se no único grupo de financiadores da empresa neste último ano. O Patrimônio Líquido que oferecia 47% dos recursos em 2003 manteve o percentual em 2004, enquanto o Passivo Circulante cresceu nesse mesmo período de 0,04% em virtude do aumento das obrigações financeiras (outras obrigações). Os capitais de terceiros tiveram decréscimo 0,4%. Neste ano os “fornecedores” financiaram praticamente quase o estoque. A empresa substituiu em grande parte os financiamentos bancários que representam uma fonte de risco maior devido à incerteza da renovação.

Em resumo, a empresa está passando por um momento de desequilíbrio econômica com poucos investimentos, fez investimentos no Ativo Permanente, financiando este investimento com capitais próprios diminuindo assim o risco global. A situação financeira ficou sacrificada em virtude de a empresa ter-se valido quase que exclusivamente de capitais próprios tendo e o Ativo Circulante decrescido e o Passivo circulante crescido.

As vendas apresentaram um decréscimo muito leve. A perda real foi de 0,005% no período. A empresa teve um bom desempenho nos CMV's, os quais passaram de 54% para 50% de absorção de vendas. Com isso, o Lucro Bruto que representava 16,7% das vendas subiu para 26%. Esse aumento é significativo diante do fato de o Lucro líquido representar 11,3% das vendas em 2004. As despesas operacionais mantiveram-se em proporções aceitáveis para a empresa.

## 4. Estudo do Termômetro de Insolvência.

Neste tópico procuramos mostrar de maneira simplificada se a empresa, em estudo, apresente uma tendência de solvência ou não. Baseada em técnicas estatísticas aprimoradas usando uma análise discriminante.

A empresa em questão apresenta forte tendência de “**solvência**”, pois utilizando as fórmulas de KANITZ e PEREIRA ficou constatada tal previsão, como mostra os quadros abaixo. Porém apresenta melhora em relação ao ano de 2003.

### TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA SEGUNDO KANITZ

no 2004

X1	=	$\frac{LL}{PL}$	=	$\frac{116.019,43}{589.282,43}$	=	0,20
X2	=	$\frac{AC + REAL L/P}{EXIG TOTAL}$	=	$\frac{728.760,00}{674.307,57}$	=	1,13
X3	=	$\frac{AC - ESTOQUES}{PC}$	=	$\frac{673.530,00}{639.057,57}$	=	1,10
X4	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{728.760,00}{639.057,57}$	=	1,20
X5	=	$\frac{EXIG TOTAL}{PL}$	=	$\frac{674.307,57}{589.282,43}$	=	1,14

$$I = 0,05 \cdot X1 + 1,65 \cdot X2 + 3,55 \cdot X3 - 1,06 \cdot X4 - 0,33 \cdot X5$$

FI 4,68



### TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA SEGUNDO PEREIRA

Ano 2004

X1	=	$\frac{DUPLI. DESC.}{DUPLI. A RECECER}$	=	$\frac{-}{23.931,00}$	=	-
X2	=	$\frac{EF}{CMV}$	=	$\frac{55.230,00}{515.871,35}$	=	0,11
X3	=	$\frac{FORNECEDORES}{VENDAS}$	=	$\frac{68.046,57}{1.026.786,04}$	=	0,07
X4	=	$\frac{EM}{CMV}$	=	$\frac{(296.770,00)}{515.871,35}$	=	(0,57)
X5	=	$\frac{LO + DESP FINANC}{AT - INVEST MEDIO}$	=	$\frac{135.152,86}{923.966,00}$	=	0,15
X6	=	$\frac{EXIG. TOTAL}{LL+0,1 IM+ CM}$	=	$\frac{103.296,57}{114.083,43}$	=	0,92

$$FI = 0,722 - 5,124 \cdot X1 - 11,016 \cdot X2 + 0,342 \cdot X3 - 0,048 \cdot X4 + 8,605 \cdot X5 - 0,004 \cdot X6$$

FI= 3,27



## 5. Estudo do Overtrading.

A empresa apresenta um leve crescimento na preponderância do Ativo Permanente em relação ao total do Ativo de 8% e uma queda de 8% no Ativo Circulante de 2003 para 2004, esse decréscimo do Ativo Circulante se deve à falta de manutenção dos estoques, que caíram significativamente, passando de 24,28%, em 2003 para 4,69%, em 2004. Em comparação ao Ativo Total. Um fator que poderá causar o desequilíbrio econômico-financeiro, é que a Capital de Giro Próprio está num nível baixo, pois em 2003 era de R\$ 219.130,00 em 2004 passou a ser de R\$ 89.682,43. Paralelo a isso o endividamento cresceu em 10%, tornando o capital ainda mais dependente do Capital de Terceiros. O índice está muito perigoso, pois chega a 87% do capital circulante líquido, isso significa dizer que praticamente todo ele está financiado por terceiros. No indicador que mostra a aceitação do produto no mercado apresenta uma tendência de crescimento significativamente positivo, pois o índice cresceu de 7%, em 2003, para 11%, em 2004. Isso implica dizer, que houve uma redução grande no CMV, pois o volume de vendas se manteve estável, enquanto o Lucro Líquido praticamente dobrou. O Ativo Circulante da empresa mostra bastante o reflexo das vendas no período de 2004, que foram muito boas, pois a composição do Ativo Circulante, onde os Estoques ocupavam 36%, no ano de 2003. Passou a ser composto de apenas 5%, no ano de 2004. Essa queda não se observou na conta de Clientes a Receber, que cresceram 0,5%. Isso significa dizer que os Estoques não estão acompanhando o ritmo das vendas. Com o nível de endividamento em alta e as vendas estarem estabilizadas esse é um ponto muito negativo para a empresa, pois com o Ativo Circulante endividado a empresa não poderá honrar suas obrigações de curto prazo. Com a baixa nas vendas e com a queda na formação dos Estoques. Paralelo a isso mostra também que a empresa vende muito mais a vista do que a prazo, pois a conta Clientes a Receber ocupa apenas 2% do total da receita. No índice que revela a quantidade de Capital Próprio envolvido no volume de vendas, nota-se que o Capital Próprio investido é muito pouco sendo quase que completamente financiado por Capitais de Terceiros. Este é um sintoma muito forte de desequilíbrio econômico-financeiro (ORVERTRADING).

## 6. Estudo da EBITDA.

Os reflexos operacionais, em 2003, foram relativamente positivos, pois o **ebitda** (lucro antes das despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização) teve crescimento de apenas 5% em relação ao apurado no período anterior. Representando, em 2004, 37% do total das receitas. Assim podemos concluir que o desempenho econômico da empresa mantém-se estabilizado, mas com indicativos de desequilíbrio, como mostra o quadro abaixo:

<b>EBITDA</b>		<b>EBITDA EM %</b>
<b>2003</b>		<b>35%</b>
Receita de Vendas	<b>1.029.071,71</b>	
(-) CPV	555.623,58	
= Lucro Bruto	<b>473.448,13</b>	
(-) Despesas Operacionais c/ Vendas Gerais e Administrativas	116.474,53	
(=) EBITDA	<b>356.973,61</b>	
(+ OU -) Receitas e Despesas Financeiras	28.257,64	
(=) Lucro antes do IR e CS	<b>385.231,25</b>	
(-) Provisão para IR e CS	12.354,81	
= Lucro Líquido	<b>372.876,44</b>	
<b>EBITDA</b>		<b>EBITDA EM %</b>
<b>2004</b>		<b>37%</b>
Receita de Vendas	<b>1.026.786,04</b>	
(-) CPV	515.871,35	
= Lucro Bruto	<b>510.914,69</b>	
(-) Despesas Operacionais c/ vendas Gerais e Administrativas	135.893,46	
(=) EBITDA	<b>375.021,24</b>	
(+ OU -) Receitas e Despesas Financeiras	(557,00)	
(=) Lucro antes do IR e CS	<b>374.464,24</b>	
(-) Provisão para IR e CS	16.989,58	
= Lucro Líquido	<b>357.474,66</b>	

## **7. Aspectos positivos identificados.**

Como aspecto positivo podemos identificar os índices de rentabilidade que apresentaram ótimos desempenhos, principalmente a margem líquida, pois apresentou alta de 5,71%. Significando que a empresa aumentou a sua margem de lucro, porém atravancou as vendas. Como o índice de rentabilidade do ativo mostra o potencial da empresa em gerar lucro líquido, a empresa apresentou ótimo desempenho em 2004, pois demoraria, em 2003, cerca de 14 anos para dobrar seu ativo total, contando só com seus lucros, prazo que foi reduzido pela metade no ano de 2004. Mostrando que a empresa tem potencial evolutivo para geração de lucro futuramente. Assim a rentabilidade do capital próprio investido também foi satisfatória, pois para cada R\$ 100,00 investidos, em 2003, rendia para a empresa cerca de R\$ 10,00 passando, em 2004, para R\$ 18,00.

Outro ponto positivo da empresa é da quantidade vendida dos produtos 85% das vendas são à vista. Isso faz com que o capital de giro da empresa esteja sempre em rotação progressiva. Mostrando uma boa tendência de aceitação do produto pelo mercado. Refletida na alta da EBITDA.

## **8. Aspectos negativos identificados.**

A excessiva alta na composição do endividamento da empresa tem mostrado uma grande tendência para o desequilíbrio econômico-financeiro, pois esse endividamento teve alta de 82%. Os estoques foram financiados quase que totalmente por terceiros, o capital próprio investido foi muito pouco financiando basicamente o permanente da empresa, estoque este que teve sensível não manutenção caindo muito. O grau de imobilização do patrimônio líquido chega a casa de 85% do capital da empresa, o que é muito ruim para a rotatividade da empresa. O mesmo encontra-se no comparativo do índice de imobilização de recursos não correntes, que em 2004 era de 80%. Como os elementos do ativo permanentes têm vida útil elevada não é necessário investir todo o capital próprio na aquisição de imobilizado. É mais favorável usar recursos de terceiros a longo prazo, desde que este seja compatível com a durabilidade da mercadoria.

Outro ponto negativo identificado na empresa Ramos LTDA são os índices de liquidez que encontram em decréscimo. Os prazos médios da empresa também estão argolando a empresa, pois cada vez mais rápido a empresa paga seus fornecedores e cada vez mais longo é o prazo de recebimento de seus clientes. A renovação dos estoques está muito elevado, superiores ao prazo médio encontrados no mercado. Este pode ter sido um dos causadores do decréscimo das vendas.

## **9. Sugestões ao empresário.**

Em um primeiro momento fica claro que a manutenção dos estoques é necessária para o bom funcionamento da empresa, pois com a baixa nos estoques a empresa deixou de faturar, tendo isso contribuído para o decréscimo nas vendas. Outro ponto que deve ser explorado com mais rigor é a estabilização das obrigações com terceiros, pois hoje o excessivo endividamento pode acarretar em dificuldades futuras para a empresa.

Como a empresa Ramos Ltda, não necessita de constantes investimentos no ativo permanente, nem de imobilizar quase que por completo seu capital próprio, se faz necessário o rearranjo deste investimento em áreas que necessitam de maior atenção.

## **10. Conclusões.**

Diante dos quadros de análise apresentados neste trabalho, ficou claro que a empresa necessita de rever sua postura de investimentos, pois ela apresenta sintomas gritantes de desequilíbrio econômico-financeiro, apesar de ter conseguido uma, quase que imperceptível, melhora nos índices de rentabilidade, mas que só eles não podem alavancar a empresa. O estudo do termômetro de insolvência nos confirma o período difícil pelo qual a empresa está passando.

Somente com a reestruturação dos investimentos e com uma boa administração (administração essa que se mostrou satisfatória) se pode mudar um quadro que parece estar definido.

## **11. Bibliografia.**

- MATARAZZO, DANTE C. editora Atlas, 2003

## **ANEXOS**